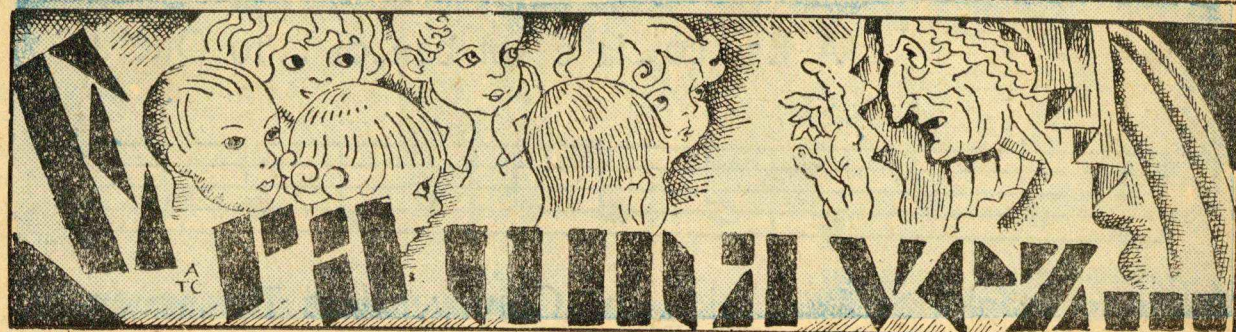


DIRECTOR  
AUGUSTO

SUPLEMENTO INFANTIL DO JORNAL

**O SECULO**

DE SANTA  
RITA



## A VINGANÇA DOS ANIMAIS

POR ANÃO SABICHÃO

Desenhos de A. CASTANÊ

**A**INDA é a respeito dos meninos que sentem um certo prazer em judiar com os animais, que eu, hoje, venho contar uma história sucedida a um rapazinho meu conhecido.

O Antoninho—era éste o seu nome—pisava o rabo ao gato e, ao vê-lo todo assanhado, ria-se, divertido!

Puxava as orelhas ao cão e quando êle gania, dorido, pulava de contente!

Picava os burros, estremalhava os carreiros das formigas, espantava os rebanhos das ovelhas, esborrachava os casulos dos bichos de sêda, finalmente, era o verdadeiro cataclismo da bicharia da quinta, quando lá passava o verão.

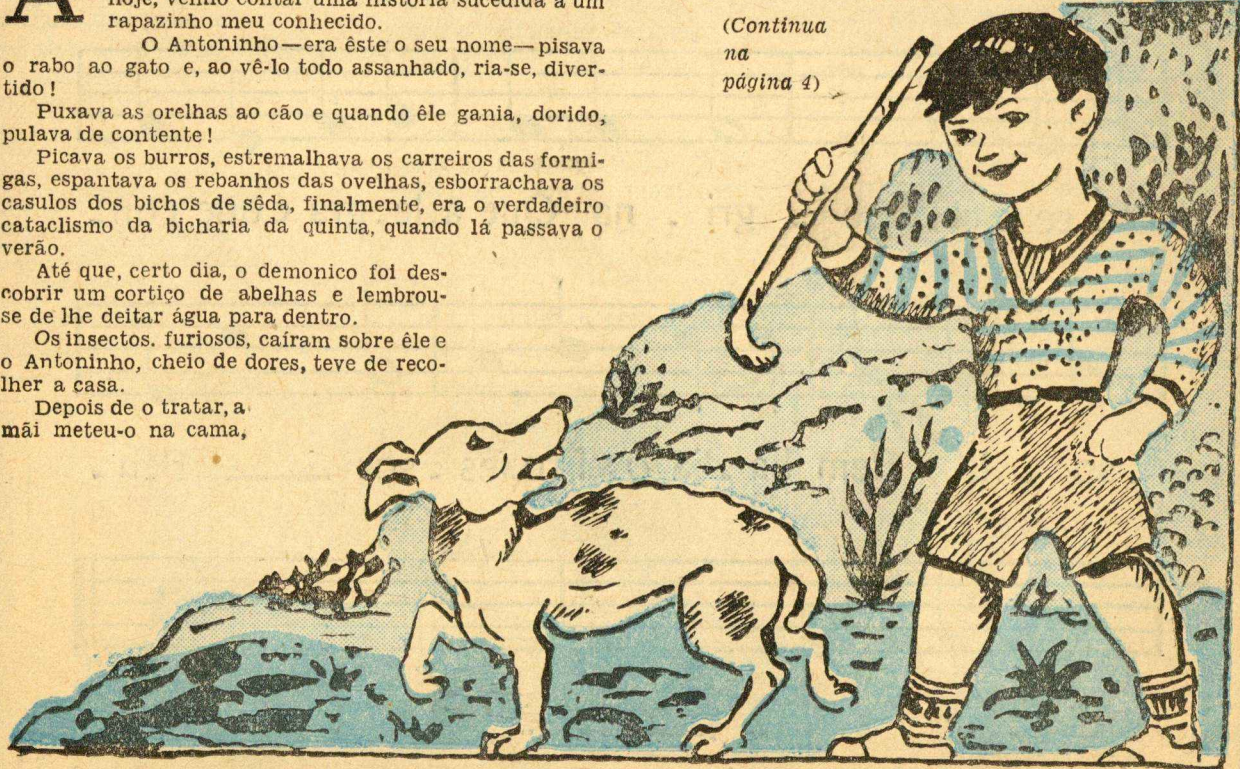
Até que, certo dia, o demonico foi descobrir um cortiço de abelhas e lembrou-se de lhe deitar água para dentro.

Os insectos, furiosos, caíram sobre êle e o Antoninho, cheio de dores, teve de recolher a casa.

Depois de o tratar, a mãe meteu-o na cama,

pois o pequeno até febre tinha, e vai, disse-lhe assim:  
—Vês, meu filho, o castigo que tiveste? Se todos os

(Continua  
na  
página 4)



# Bendita seja a Escola!

Versos de MANUEL SUBTIL

Andantino



A Es . co - la é sol ben . di - to Que a



nos - sa al . ma a lu - mi - a Con - ver - te a Tre - va em



Luz \_\_\_\_\_ Con - ver - te a Noi . te em Di - a Luz



do - ce e pe - re - gri - na Que a . le - gra e que con -



. so . la Bem ha - ja o Pro . fes - sor \_\_\_\_\_ Ben -



. di - ta se - ja a Es - co - la

D.C.

# O CASTIGO MERECIDO

■ POR FELIZ COSTA VENTURA ■  
DESENHOS DE A. CASTAÑÉ ■

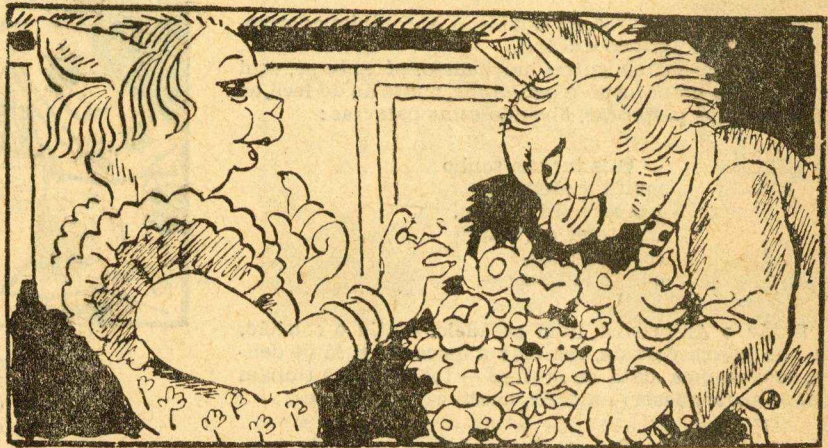
**A** gatinha,  
formosinha,  
tinha muitos pretendentes,  
ansiosos,  
desejosos  
de obterem sua mão.  
Todavia,  
— (que arrelia,  
quem diria?! ) —  
a todos dizia: — Não!

Desdenhava...  
Desprezava  
gatinhos ricos, formosos  
Tic-tic... Tic-tac...  
ou por isto ou por aquilo,  
os achava mal jeitosos.

Passam anos,  
desenganos,  
e a gatinha formosinha,  
formosinha,  
sem casar!

Dois milhões de pretendentes,  
bem curvados, reverentes,  
tinham passado, frementes,  
e a gatinha,  
— (qual doidinha) —  
ria, ria, ria, ria  
da figura dos gatinhos  
que, dobrados 'té ao chão,  
ansiavam  
desejavam  
obter a sua mão.

Mas, um dia, reles gato,  
revestido de aparato  
e com toda a presunção,  
grande tôlo,  
sem miôlo,  
vai pedir a sua mão.



Tais e tantas trapalhices  
e denguiques  
arranjou  
que a tolinha da gatinha  
formosinha,  
— (tic-tac... ) —  
desposou.

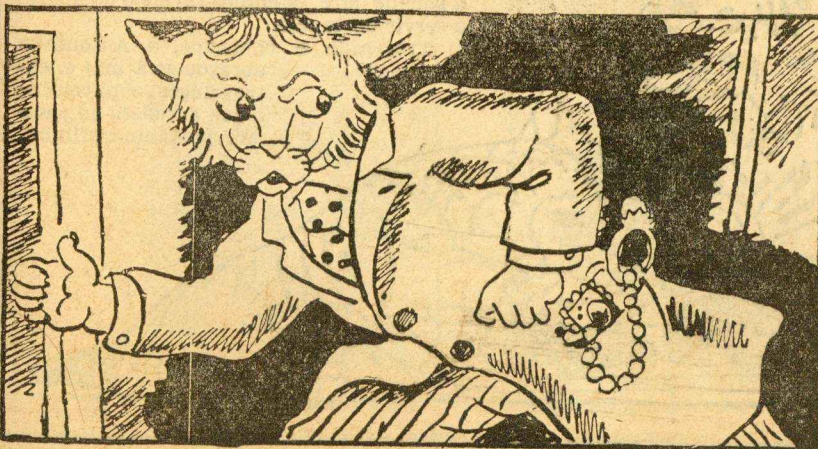
Convidou  
juiz gatinho,  
para ser o seu padrinho,  
padrinho de casamento,  
e Dom Perú orgulhoso,  
com o seu leque formoso,  
para simples convidado.

Nêsse dia D. Gatinho,  
pequenino e bonitinho,  
não descansou um momento.

\* \* \*  
Chega, emfim, o grande dia,  
o dia do casamento!

Vão os noivos à igreja  
com grande acompanhamento.  
E para que tudo veja  
que o seu noivo é de fiar,  
manda que, na grande bôda,  
seja dado  
à gente tôda  
um riquíssimo jantar.  
Passa tempo... Certo dia,  
— (Quem diria?!... ) —  
dá-se um caso singular:  
O tal gato,  
de aparato,  
nisto desapareceu;  
brilhantes e todo o ouro  
que havia lá no tesouro  
da gatinha  
formosinha,  
o patifório levou  
na pequenina algibeira  
do seu rico casacão.  
De maneira  
que a gatinha  
sua esposa  
ficou pobre — que arrenego! —  
sem ao menos um tostão  
p'ra mandar  
cantar  
nm cego

Eis, amigo,  
o castigo  
da gatinha  
formosinha,  
que de todos quiz troçar!  
Não quiz êste nem aquele...  
e, afinal, veio a casar  
com um tipo  
nada rico,  
intrujão  
e trapalhão.



# A VINGANÇA dos ANIMAIS

(Continuado da página 1)

animais se vingassem como as abelhas fizeram, que seria de ti?

Com estas palavras no ouvido, o Antoninho adormeceu, num sono agitado e febril.

Nessa ocasião, eu entrei no quarto, pé ante pé, subi para a cama do pequeno e pousei-lhe, muito ao de leve, as mãos sobre as pálpebras, dizendo estas palavras:

— Vais ter um sonho muito medonho, por seres mauzinho, não teres carinho, com a bicharia, que te auxilia! —

Então, o Antoninho, num pesadelo, sentiu o colchão, em que estava deitado, começar a mover-se e, lá de dentro, saírem uma data de ovelhas — todas as que tinham dado lá para o fazer — a balir, muito zangadas:

— Respeita as ovelhas, são elas que dão lá, p'ró teu capote, mais p'ró teu colchão. —

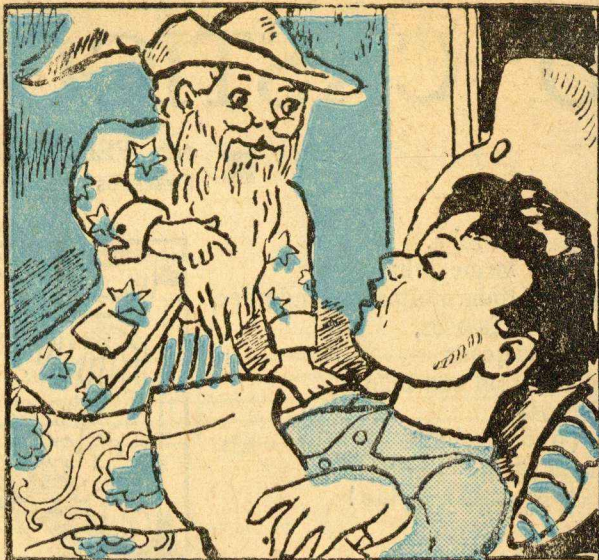
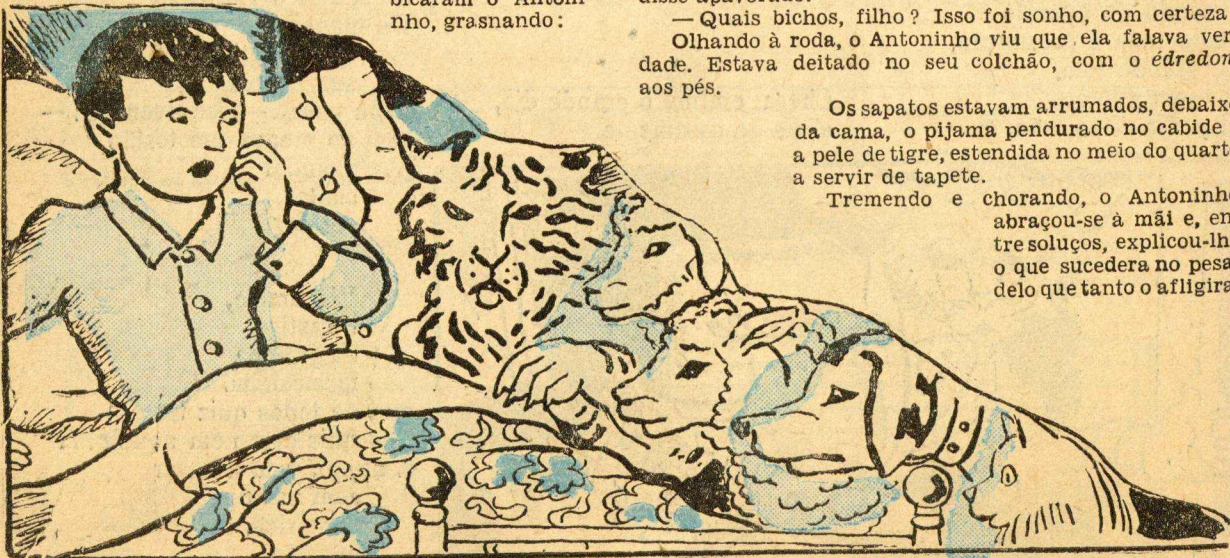
O Antoninho quis fugir, mas, ao pôr os pés no tigre do tapete, este pulou sobre ele, com a bocarra arreganhada e rugiu:

— Eu sou o tigre. Depois de morto, a minha pele dá-te conforto. —

Cada vez mais assustado, Antoninho ia a calçar os sapatos para fugir dali... vai, êstes, transformaram-se em dois vitelos, que o mordiam e guinchavam:

— Êstes vitelinhos que tu aqui vês, são os sapatinhos que trazes nos pés. —

Cheio de medo, o pequeno tapou a cara com o edredon. Num instante, êste desapareceu e, em lugar dele, uma revoada de patos bicaram o Antoninho, grasnando:



— O pato marreco faz cuá-cuá, e a sua pena que calor dá!

O Antoninho pegou, então, no pijama para se cobrir, mas uma quantidade de bichos de seda, subiram-lhe pelo corpo, dizendo:

— Os bichos de seda, contra os quais bramas, dão-te vestidos, dão-te pijamas.

Sem saber como se havia de livrar daquela tamanha praga, o pequeno berrava, aflitíssimo.

Tive pena dele, tornei a pôr-lhe os dedos sobre as pálpebras e murmurei:

— Eu já te fiz ver dei-te a conhecer, em pequena amostra que bem te demonstra, a utilidade de todo o animal a quem tu queres mal.

Quando a mãe do Antoninho veio acudir porque o ouvira gritar, o pequeno, já acordado, agarrou-se a ela:

— Fuja minha mãe que os bichos podem mordê-la! — disse apavorado.

— Quais bichos, filho? Isso foi sonho, com certeza! Olhando à roda, o Antoninho viu que ela falava verdade. Estava deitado no seu colchão, com o edredon, aos pés.

Os sapatos estavam arrumados, debaixo da cama, o pijama pendurado no cabide e a pele de tigre, estendida no meio do quarto a servir de tapete.

Tremendo e chorando, o Antoninho abraçou-se à mãe e, entre soluços, explicou-lhe o que sucedera no pesadelo que tanto o afligira.

Bem te dizia eu que os animais podem vingar-se!  
 Por enquanto foi em sonhos, mas se continuares a maltratá-los e a não compreender a sua utilidade, toma conta! Ainda tens a cara e as mãos inchadas do ataque das abelhas! Foi em legitima defeza que elas te fizeram mal; calcula, se todos os outros bichos procederem do mesmo modo, em que estado podes ficar?

— E de quem seria a voz que me falou e que me fez ter aquele sonho tão mau e me acordou depois? — indagou o Antoninho, cheio de curiosidade.

Eu que assistia a toda a cêna, escondido no cortinado da cama, dei um pinote para o chão e exclamei:

— Foi este senhor Anão que te fez essa traição. E terá muito alegria, e mesmo muita honraria, se este sonho fôr remédio, se fôr por seu intermédio, que não faças nunca mais, tanto mal aos animais.

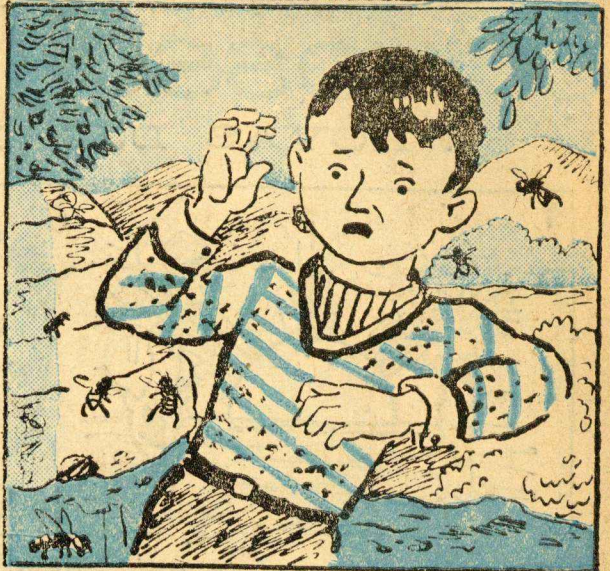
Ao ver-me, o Antoninho tornou-se logo sorridente, para me dizer:

— Fica descansado, amiguinho Anão, já porque te agrado e te dou razão, tomarei cuidado com esta lição!

Compru o que prometeu o nosso Antoninho.

Começou por fazer as pazes com o cão e gato, o que não foi lá muito fácil.

Assim que êle se aproximava, o cão arreganhava a dentuça e o gato afiava as unhas!



A' força de carapáu e ossos é que o Antoninho conseguiu amansá-los.

Agora é êle quem vai dar milho às galinhas e, com mil cuidados, tratar da gaiola dos canários e dos taboleiros dos bichos de seda.

Entra na arribana para fazer festas aos bois e ao burrinho e assim todos os animais, que o temiam, se tornaram seus verdadeiros amigos.

■ F I M ■



## O FESTIVAL PIM-PAM-PUM — CASINO PENINSULAR NA FIGUEIRA da FOZ

E' já no próximo sábado 15, que se realiza o grande festival infantil organizado pelo nosso suplemento no Teatro Peninsular, da Figueira da Foz.

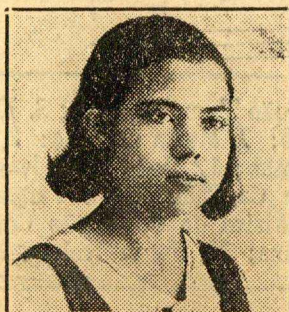
As senhas-brindes que publicámos no nosso número passado, bem como a que publicamos hoje, habilitam os nossos leitores da Figueira da Foz, aos valiosos prémios que serão sorteados a meio do espectáculo, após trocadas, por senhas numeradas, à entrada do Teatro.

## CONCURSO de AUTO-EMBLEMAS

CLASSIFICADOS



Celeste Ribeiro Varela



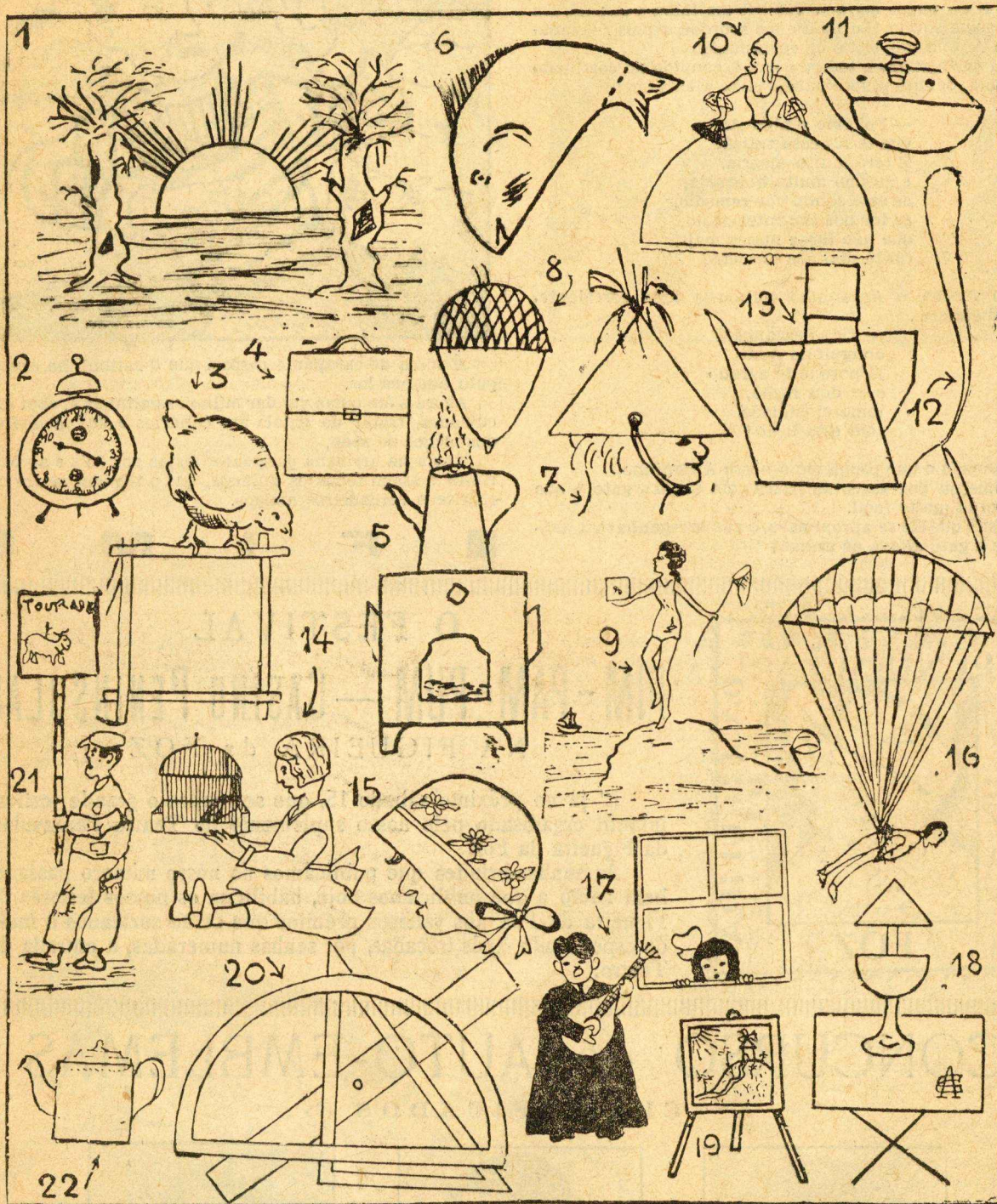
Dagmar de Jesus Grácio



Eduardo Martins Tavares

# O NOSSO CONCURSO

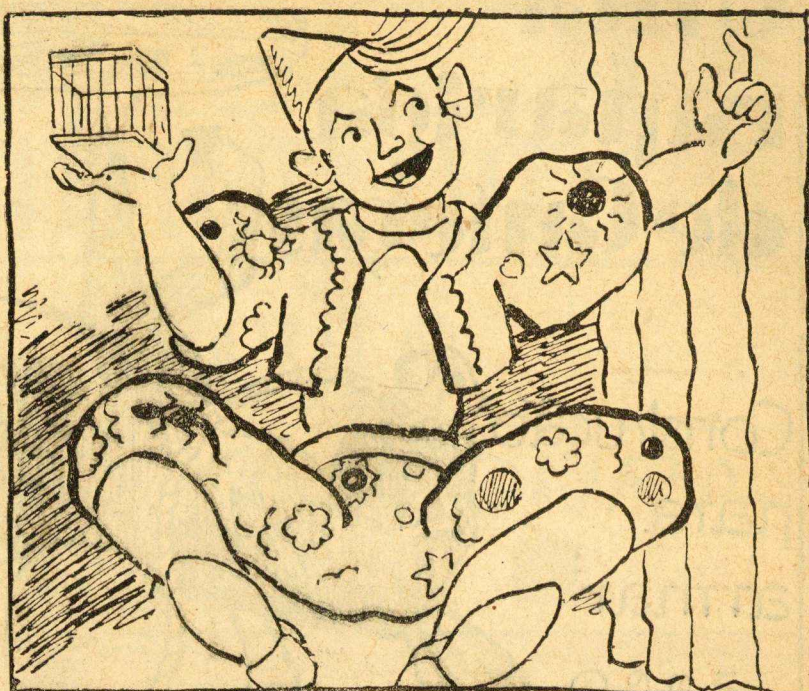
## PROVAS DOS CONCORRENTES



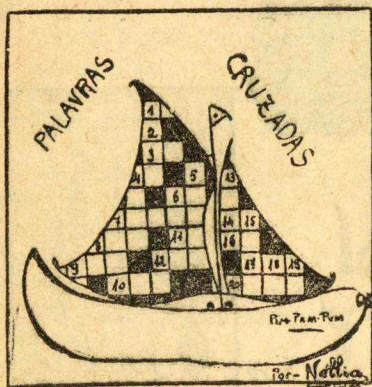
1 e 5, Eduardo Paiva Lemos; 2, João Tomaz Crespo; 3, Eduardo Martins Tavares; 4, Fernando Vasconcelos Porto; 6, Rainha dos Persas; 7, Maria Cristina; 8, Maria Guilhermina Ribeiro Guisado; 9, M. Costa; 10, Nina; 11, José Marrachinho; 12, João Iria Alves dos Santos; 13, Maria Aurora Peres; 14, Irene Macedo Crespo; 15, Fernanda Carolina R. de Vargas; 16, F. Garcia de Vasconcelos; 17, Augusto do Nascimento da Silva; 18, Alzira da Conceição Coelho; 19, Maria Amélia Pereira; 20, Maria Germana Ribeiro; 21, Mário Martins; 22, Maria Helena Alves da Silva.

No próximo número publicaremos o nome dos classificados, assim como outra página com desenhos de outros concorrentes.

# PARA COLORIR A D I V I N H A



Este palhaço tinha prisioneiras, nesta pequena gaiola, duas borboletas que fugiram. Sabem onde elas estão?

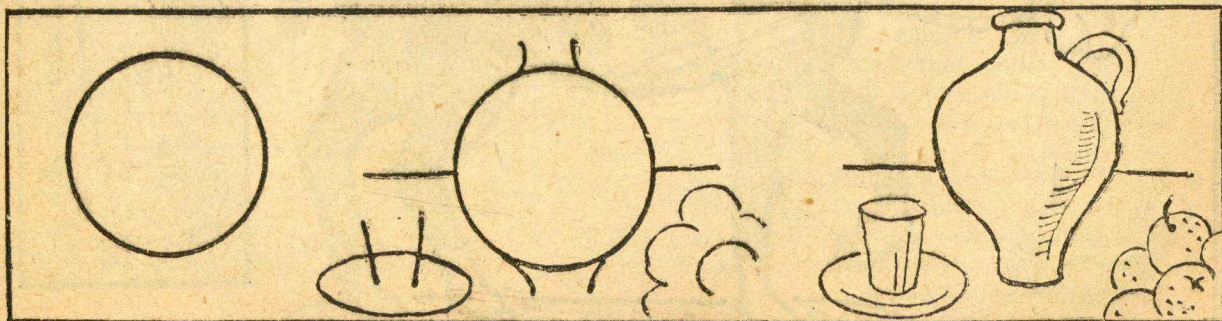


## PALAVRAS CRUZADAS

**HORIZONTAIS** — 1, verbo; 2, consoante; 3, perversa; 4, batráquio; 5, consoante; 6, nota musical; 7, verbo da primeira conjugação; 8, fileira; 9, termo; 10, pessoa que cria; 11, nota de musica; 12, aumento importante; 13, consoante; 14, tempo do verbo ir; 16, o que cobre a atmosfera; 17, ilustração feminina; 20, alimento feito com carne de porco.

**VERTICAIS** — 1, parentesco próximo; 4, flor; 5, Nome próprio; 6, terra ensopada em água; 7, espírito; 8, interjeição; 12, instrumento indispensavel numa casa; 13, deusa; 15, superfície; 18, tempo do verbo ver; 19, contracção portuguesa.

## Lição de desenho

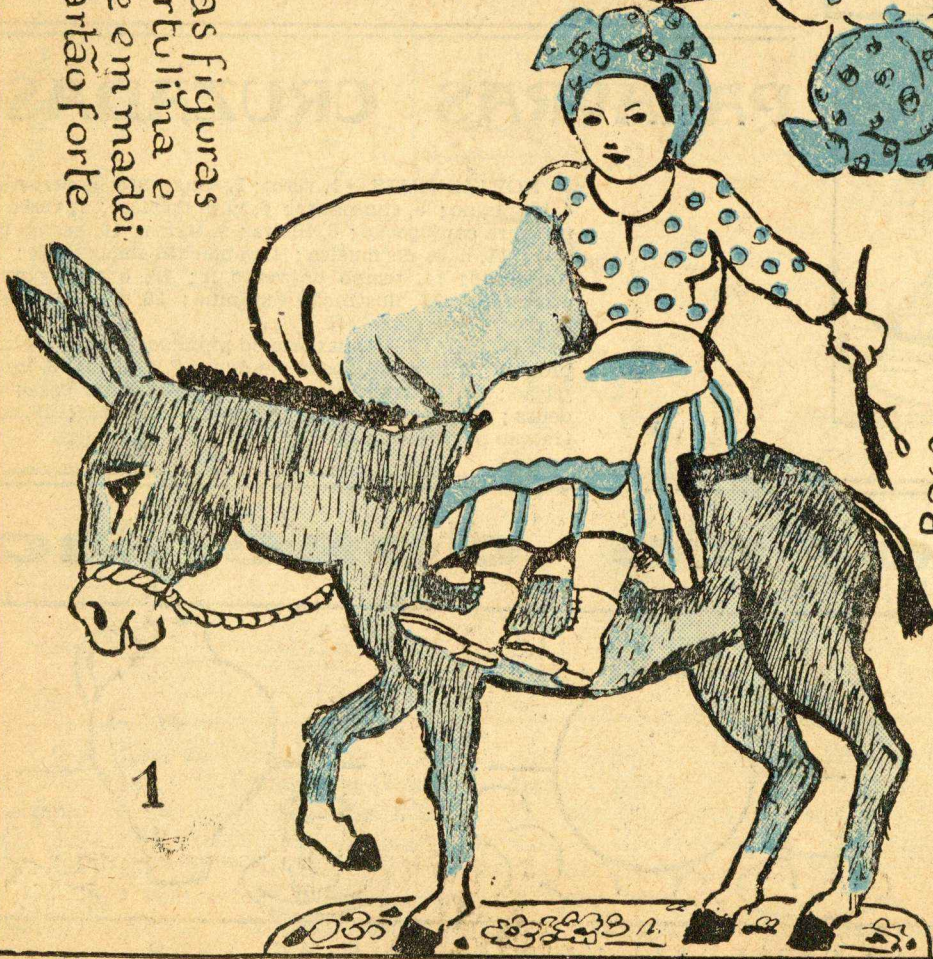
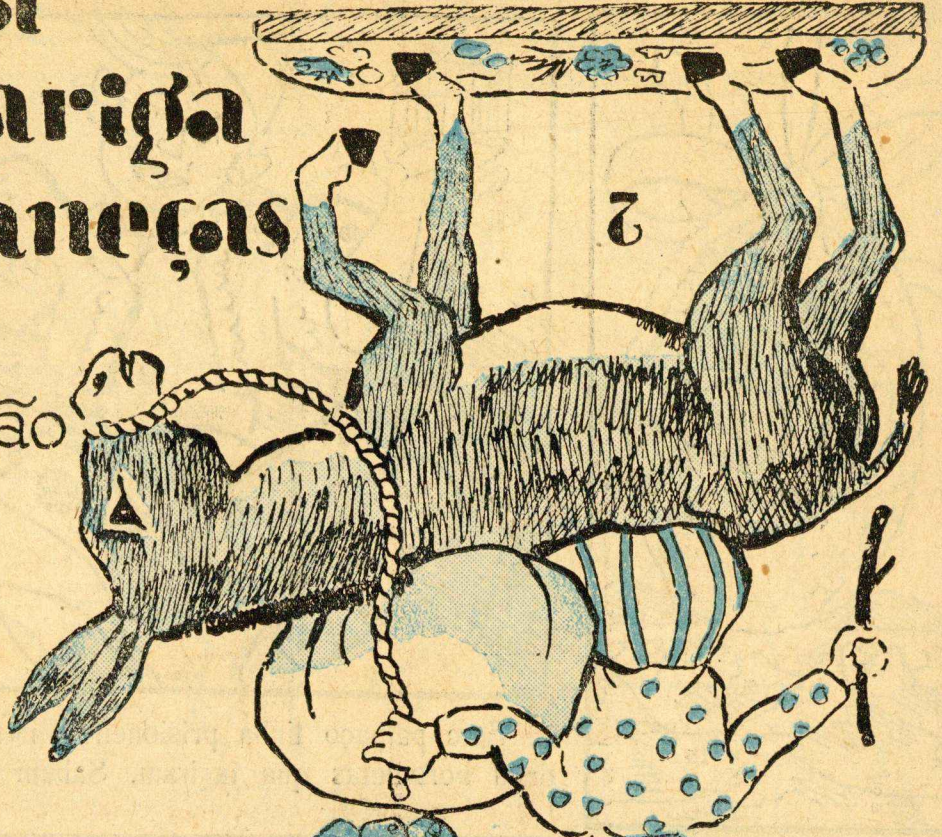


Como se desenhavam uma bilha e um copo

# Uma rapariga de Caneças

Construção  
para  
armar

Colar as figuras  
em cartulina e  
a base em madei-  
ra ou cartão forte



Base

